

## POMPÉIA SOB UM PRISMA METODOLÓGICO INTERDISCIPLINAR

David Eleuterio<sup>1</sup>

Leandro Surya<sup>2</sup>

Mércia Carréra<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo discorrerá acerca da pesquisa em decurso no complexo arqueológico de Pompeia. A metodologia tem sido delineada com a cooperação das discussões profícuas estabelecidas em parceria de docentes e investigadores de áreas diversificadas. O programa encontra-se em fase preliminar, no entanto, por força da inexistência de um plano de ação eficaz, que considere simultaneamente o interesse da investigação académica e a necessidade conservativa do construído arqueológico, este responde, hoje, a uma exigência de coerência e apresenta-se como uma proposta inovadora.

**Palavras-chave:** Arquitetura Romana, Conservação/Restauro, Estudos Pompeianísticos, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade.

### Abstract

This article will discuss about the research in progress at the archaeological complex of Pompeii. The methodology has been delineated with the cooperation of useful discussions established in partnership with teachers and researchers from diverse areas. The program is in a preliminary stage, however, because of the inexistence of an effective action plan that considers simultaneously the interests of academic research and the need of conservative archaeological built, this today responds to a need for coherence and presents as an innovative proposal.

**Keywords:** Roman Architecture, Conservation / Restoration, Pompeianistic Studies, Interdisciplinary, Sustainability

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Arqueologia da Universidade de Coimbra em Co-Tutela com a *Università degli Studi di Napoli «L'Orientale»*. Investigador Membro do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidade de Coimbra e Porto (CEAUCP).

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

<sup>3</sup> Coordenadora e Professora do Curso de Arquitetura da Faculdade Damas da Instrução Cristã (FADIC).

## INTRODUÇÃO

Refletirmos acerca da construção conceitual contemporânea da cidade de Pompeia exige-nos reavaliar o quadro das relações que esta paulatinamente assumiu com a esfera administrativa romana (particularmente após o episódio bélico do 89 a.C.), bem como das interações sociais que ocorreram no tecido urbano nas suas diferentes fases evolutivas.

De fato, apenas se torna possível concretizar um eficaz exame teórico do complexo arqueológico reconhecendo *a priori* os distintos períodos de ocupação urbana e os grupos sociais que se estabeleceram nos aproximadamente seis séculos de desenvolvimento urbanístico e as divergentes linguagens arquitetônicas que ao longo do quadro cronológico assinalado foram impressas na paisagem vesuviana.

Consensualmente, no âmbito pompeianístico, este processo encontra-se subdividido em quatro períodos distintos, os quais assinalam transformações sociopolíticas ao nível da classe dirigente local, bem como das relações que esta progressivamente virá a assumir com a esfera administrativa romana. Desde o período sannítico (que caracterizar-se-á por uma predileção dos patrícios oscos pela adoção de influências provenientes do horizonte helênico itálico), à constituição da *Colonia Cornelia Veneria Pompeianorum* (que a partir do ano 89 a.C. atribuirá a Pompeia o estatuto de colônia silana de veteranos), passando pelo período tardo-republicano (o qual evidencia um autêntico processo de standardização dos modelos arquitetônicos), e por fim, pelo advento do principado augusteo e dos imperadores Júlio-Cláudios (responsáveis pela formulação de uma profunda reforma dos pressupostos ideológicos acerca do habitar). Todas estas fases, que remontam à estratigrafia edificativa do complexo arqueológico, constituem um repertório documental de valor singular no panorama urbanístico romano atualmente disponível à investigação, razão pela qual consideramos crucial reexaminar o caso pompeiano à luz de um novo paradigma metodológico.

Pompeia não era um centro relevante aquando da erupção do Vesúvio no ano 79 d.C., tratando-se apenas de uma cidade provincial de média dimensão. Todavia, as estruturas e as mutações dos espaços públicos/privados possuem características similares às cidades do período tardo-republicano e da primeira fase imperial em Itália e nas

províncias ocidentais, fato que nos possibilita auferir de um modelo passível de aplicação em diferentes contextos.

Tal reconhecimento reforça a eminente necessidade de salvaguarda deste patrimônio documental, através de novas propostas interventivas de proteção, considerando uma abordagem interdisciplinar como estratégia de investigação.

### **POMPEIA – PATRIMÔNIO MUNDIAL A SER SALVAGUARDADO SOB UM PRISMA METODOLÓGICO INTERDISCIPLINAR**

O Complexo Arqueológico de Pompeia é considerado desde 1996, pela UNESCO, como Patrimônio da Humanidade, ao qual no ano de 2011 acederam 2.352.189 visitantes. O MiBAC refere explicitamente no recente programa de intervenção especificamente formulado para o sítio arqueológico de Pompeia, que dos 64 edifícios abertos ao público em 1956, apenas 16 apresentam hoje um estado de conservação admissível (o que comprova um saldo percentual negativo de 4 monumentos a cada 3 anos), sendo este processo de degradação acompanhado por uma crescente fruição turística, que entre 1965 e 2011, aumentou dos cerca de 200.000 visitantes/ano para um valor que ultrapassa os dois milhões (MiBAC, *Un piano per Pompei*, 2012: 2).

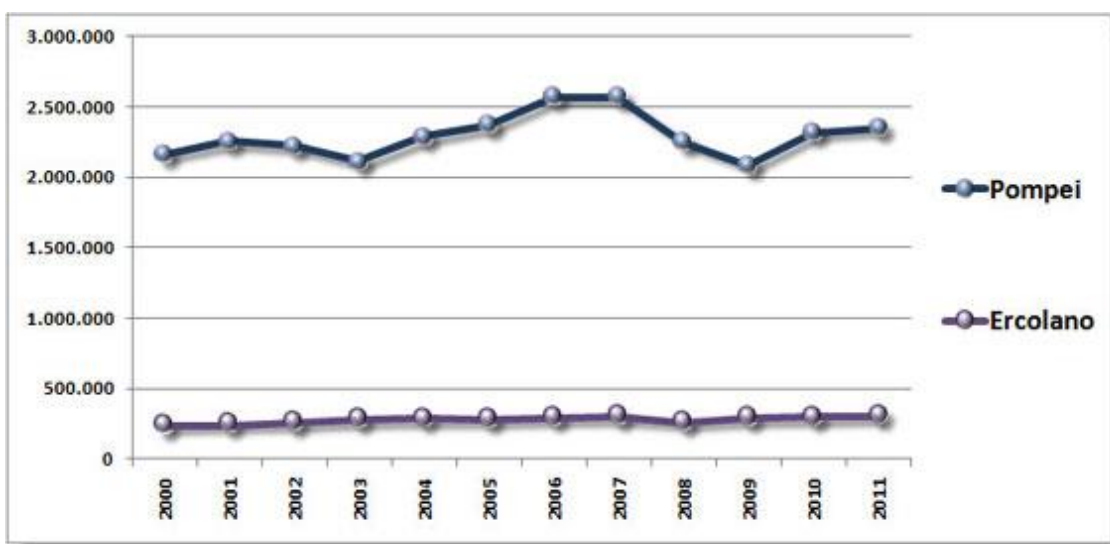


Gráfico I – Percentual estatístico do acesso público aos sítios vesuvianos de Pompeia e Herculano no decurso da última década. *Soprintenza Speciale per i Beni Archeologici di Napoli e Pompei* (2012);

A esta situação conjuga-se o fato de Pompeia despontar como o sítio ideal para examinar os processos de desenvolvimento urbanístico e de articulação arquitetônica, reconhecimento verificável nos resultados ao momento obtidos em prestigiados programas de pesquisa (DICKMANN, 1999; 2005; ESCHEBACH, 1995; KASTENMEIER, 2007; ZANKER, 1995). De fato, devido ao fenômeno deposicional a que esteve sujeita, apresenta as condições específicas que tornam possível analisar, em concreto, a organização espacial complexiva de uma cidade e confrontá-la com as ações e as necessidades cotidianas de uma inteira conjuntura social.

As duas décadas precedentes redefiniram a concepção acerca da conservação do patrimônio arquitetônico arqueológico e, de forma específica, como indagar adequadamente os casos em risco eminente, exigindo a formulação de projetos de intervenção especializados e interdisciplinares.

Com efeito, a superfície arqueológica, particularmente frágil no caso de Pompeia, requer anteriormente à execução de qualquer processo interventivo uma avaliação minuciosa e perspicaz por parte da tutela, que tem acentuado a importância que os recentes projetos de investigação devem atribuir a uma correta leitura da orgânica global do complexo. De fato, torna-se necessário, contemporaneamente, dar resposta à problemática de musealizar ao ar livre uma área de cerca 44 hectares (dos quais apenas 12 hectares se encontram atualmente disponíveis ao acesso público) e de conservar *in situ* o sistema de relações que os diferentes contextos estabelecem com o território vesuviano. Todavia, até ao presente, não se dispõem de modelos de conservação previamente concebidos para uma área de semelhante dimensão.

Atualmente Pompeia está aberta à fruição turística segundo o sistema adotado pela atual indústria cultural de massas, processo que confronta com as necessidades de manutenção e conservação do complexo arqueológico, conforme reconhecem associações culturais específicas como o ICOMOS (*International Council on Monuments and Sites*), o AIAR (*Associazione Italiana di Archeometria*) e o ARCo (*Associazione per il Recupero del Costruito*). Porém a contraposição metodológica entre exigência turística e técnico-científica não deve dar lugar a intervenções conceitualmente impróprias e materialmente evasivas, mas sim proporcionar uma sustentabilidade e possibilitar um desenvolvimento a médio e longo prazo, processo que acreditamos ser passível de obtenção.

Em defesa de tamanho propósito criamos um programa de intervenção que ambiciona examinar detalhadamente o estado do construído arqueológico, prevenindo atempadamente degradações futuras, assegurando-lhe uma correta salvaguarda. Para tal este foi concebido consciente do estado histórico-científico vigente da conservação e planificou o seu percurso de ação respeitando a orgânica dos materiais, tanto na projeção preliminar, como na conseguinte execução.

Somos consciente que um criterioso programa de pesquisa, para além de dedicação e esforço na busca de sanar os problemas que se verificam na orgânica do construído arqueológico, exige-nos uma capacidade contínua de desenvolvimento de métodos e técnicas específicas, cujo objetivo concilia-se aos atuais programas de investigação já em decurso. Porém acreditamos que apenas através de uma linha de pesquisa interdisciplinar, a qual usufrua no processo de interpretação/avaliação do objeto em estudo, dos olhares diferenciados da formação de cada investigador nas suas diferentes áreas de especialização.

Por meio das disciplinas de Arquitetura, Arqueologia, História e Tecnologias da Informação e Comunicação, dentre outras, acreditamos poder identificar com maior rigor as especificidades do complexo arqueológico de Pompeia, criando intervenções condizentes para a sua preservação e minimizando qualquer perda que possa decorrer, seja de fonte antrópica ou natural.

Estudar a arquitetura pompeiana possibilitar-nos-á entender de forma mais eficaz a sua estratificação social e o seu *modus vivendi*; além de identificar as tecnologias construtivas e as formas de intervenções existentes; para propor ações que possam sanar ou minimizar a degradação deste patrimônio arquitetônico, não apenas em Pompeia, mas em afins contextos arqueológicos.

Conhecer os aspectos históricos e culturais imbricados ao patrimônio arquitetônico traria uma maior compreensão com relação ao valor, bem como ao significado que a este possa ser atribuído, as obras edificadas do passado, compreendidas como um produto cultural das sociedades ao longo dos tempos é um suporte importante para a manutenção das identidades contemporâneas. Numa perspectiva histórica as escavações de Pompeia refletem as transformações, tanto técnicas quanto metodológicas, que a disciplina da Arqueologia sofreu nos últimos 250 anos.

Atualmente, o uso de novas tecnologias, seja por meio da adoção de técnicas provenientes de outras áreas, ou do desenvolvimento e aprimoramento de novos métodos faz parte da tradição em pesquisas arqueológicas. No seguimento desta vertente metodológica, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's – se tornam naturais e essenciais no tratamento e investigação das questões da esfera arqueológica.

Por meio do tratamento informático dos dados recolhidos, buscamos disponibilizar atempadamente um perfil do estado de conservação dos monumentos, uma vez que objetivamos constituir uma base de dados capaz de evidenciar anomalias, variações e deformações progressivas nas arquiteturas, particularmente das que se encontram em risco eminente de colapso. Esta base propedêutica ao ato de restauro otimizará as metodologias a serem implementadas.

### **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

A interdisciplinaridade tem sido o grande suporte para o desenvolvimento dessa pesquisa, ampliando e contribuindo para a argumentação teórica na produção de novos conhecimentos em âmbito acadêmico. Neste momento o programa de trabalhos se encontra no tratamento bibliográfico da literatura existente sobre o tema (desde a sua história e arquitetura), ao qual conciliamos um exaustivo levantamento das intervenções já ao momento realizadas. A esta fase preliminar seguir-se-á a pesquisa *in loco* acompanhada da digitalização dos dados obtidos por meio da análise do construído arqueológico. No final tencionamos poder propor novas e eficazes estratégias que promovam a preservação e usufruto desse patrimônio.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DICKMANN, J., *Domus frequentata: Anspruchsvolles Wohnen im pompejanischen Stadthaus*, vol. 2, München, 1999.

DICKMANN, J., *Il progetto “Casa dei Postumi”: un complesso architettonico a Pompei come esemplificazione della storia del insediamento, del suo sviluppo e delle sue concezioni urbanistiche*, in *Nuove ricerche a Pompei*, 2005, pp. 156-169.

ESCHEBACH, H., *Gebäudeverzeichnis und Stadplan der Antiken Stadt Pompeji*, Böhlau, Verlag Köln Weimar Wien, 1995.

KASTENMEIER, P., *Luoghi del lavoro domestico nella casa pompeiana I*, Collana di Studi della Soprintendenza Archeologica di Pompei, nº 23, «L`Erma» di Bretschneider, Roma, 2007.

ZANKER, P., *Pompeji. Stadtbild und Wohnen Geschmack*, Zabern, Mainz, 1995.